

ACORDO INTERNO DE TRABALHO

CONTINUAM AS NEGOCIAÇÕES ENTRE FUNCIONÁRIOS E FUNDASP

A AFAPUC e a Fundação São Paulo continuam discutindo o texto de um novo Acordo Interno de Trabalho.

Na sexta-feira, 8/3, a diretoria da AFAPUC reuniu-se com o padre Rodolpho Perazzolo, secretário-executivo da Fundasp, para saber das propostas da mantenedora. Da mesma forma como procedeu com a APROPUC o secretário explicou que teremos um ano difícil pela frente, com a conjuntura política que estamos ingressando e que, desta maneira, a PUC-SP precisaria conter despesas para poder sobreviver. Assim a mantenedora propunha um congelamento nas cláusulas econômicas (auxílio-funeral, cesta-básica, auxílio-escola), uma diminuição nas porcentagens pagas para a complementação salarial em caso de acidente ou doença, bem como uma redução

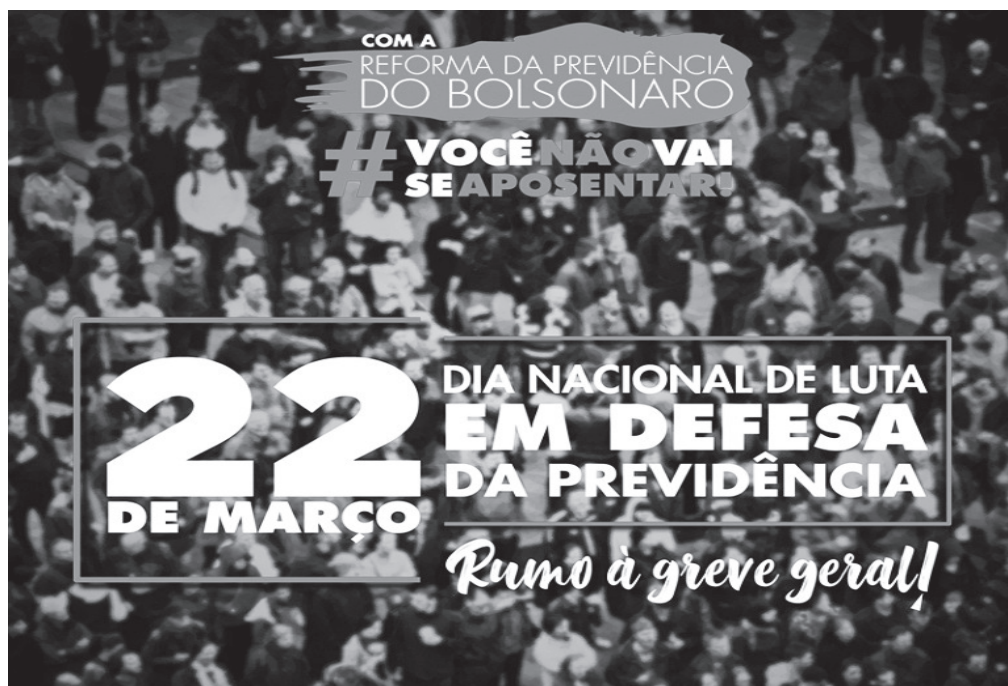
(de 36 para 24 meses) na garantia de emprego aos funcionários em vias de aposentadoria. Além disso o acordo ficaria restrito aos funcionários diretamente

continua na próxima página



STHEFANE MATTOS

Diretores da AFAPUC conduzem assembleia em 12/3



PROFESSOR
ASSOCIE-SE À
APROPUC

www.apropucsp.org.br

FUNCIONÁRIO
Fortaleça sua entidade!

Associe-se à AFAPUC

www.afapuc.org.br

continuação da página anterior

ligados à PUC-SP e Fundasp, excluindo-se os funcionários da Unifae que foram agregado à Fundasp (veja descrição das propostas nesta página).

Em assembleia realizada no dia 12/3, os funcionários rejeitaram tais propostas reivindicando a manutenção do atual texto do acordo, sob a bandeira de nenhum direito a menos.

Na assembleia os diretores da AFAPUC Maria Helena Soares Borges e Nalcir Antonio dedicaram um tempo à explanação sobre a chamada Reforma da Previdência e os efeitos danosos que poderão sobrevir aos trabalhadores brasileiros. Os diretores enfatizaram a necessidade da união e participação dos funcionários no processo de contestação do projeto que irá, praticamente, inviabilizar a aposentadoria para uma parcela considerável da população brasileira.

NOVA NEGOCIAÇÃO

Na quinta-feira, 14/3 a AFAPUC levou à Fundasp as reivindicações dos funcionários. Porém padre Rodolpho optou por manter o texto da forma que foi apresentado na reunião de 8/3.

Os funcionários em assembleia realizada em 14/3 concordaram com a maioria das alterações ressal-

O QUE PODE MUDAR NO ACORDO INTERNO DOS FUNCIONÁRIOS

Cláusula 2 - Abrangência - Somente funcionários da PUC-SP e Fundasp locados no prédio sede da Fundasp.

Cláusula 6 - Adiantamento Salarial - Congelado em R\$ 1.430,00

Cláusula 8 - Auxílio-Funeral - congelado em R\$ 4.664,00.

Cláusula 10 - Cesta Básica - congelada em R\$ 140,00.

Cláusula 11 - Complementação Salarial em caso de Doença e Acidente - Do primeiro ao terceiro mês 100%. Do quarto ao sexto mês 75%. Do sétimo ao nono mês 50%. Do décimo ao décimo segundo 25%. Hoje o benefício é pago na razão de 100% dos seis primeiros meses e 50% do sétimo ao décimo segundo.

Cláusula 14 - Auxílio-Escola - Congelado em R\$ 770,00

Cláusula 26 - Garantia de emprego ao funcionário em vias de aposentadoria 24 meses. Mas os funcionários reivindicam que quem já entrou com o pedido tenha seus direitos preservados.

Cláusula 28 - Estabilidade em Período de Afastamento - Garantida por 90 dias

tando as perdas que a categoria terá e esperando reverter esse quadro no próximo acordo.

Uma cláusula porém mereceu uma discussão pormenorizada é aquela que trata da garantia de emprego ao funcionário em vias de aposentadoria. Os funcionários concordaram com a redução temporária de 36 para 24 meses, porém insistem em que os trabalhadores que já ingressaram com o pedido de estabilidade tenham preservados os seus direitos. Novo encontro com a Fundasp está previsto para esta semana assim como novas assembleias em Sorocaba e São Paulo.

CONVERSA:
LAURA CAPRIGLIONE
(jornalistas livres)

NOTÍCIAS DA VENEZUELA

AUDITÓRIO APROPUC 27/03 19h
Bartira, 407 Perdizes

certificados aos participantes

PROMOÇÃO:
JORNALISTAS LIVRES APROPUC

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Sthefane Mattos

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Jason Tadeu Borba, Victoria C. Weischtordt, Nalcir Antonio Ferreira Jr. e Maria Helena Gonçalves Soares Borges

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br
– **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Movimentos Sociais homenageiam Marielle Franco um ano após seu assassinato

Dia 14/3 marcou o primeiro ano do assassinato da vereadora carioca Marielle Franco (Psol) e de Anderson Gomes, que dirigia o carro em que foram emboscados. Nesse sentido movimentos sociais de todo país convocaram atos, vigílias e debates para homenageá-la e exigir justiça e respostas quanto aos mandantes do crime.

Nas principais capitais do país eventos lembraram o crime hediondo cometido contra a vereadora que tinha uma atuação política de destaque junto aos movimentos sociais, especialmente com os moradores da favelas do Rio de Janeiro.

Em São Paulo os manifestantes se concentraram na Avenida Paulista reunindo representantes de partidos e movimentos sociais. As maiores manifestações porém ocorreram no Rio de Janeiro, terra de Marielle.

Embora os assassinos de Marielle e Anderson tenham sido identificados a grande pergunta que os movimentos sociais fazem é “Quem mandou matar Marielle Franco?”. As investigações apontam cada vez mais para uma ligação entre a família Bolsonaro e os mandantes do crime.

Um ano sem Marielle é tema de debate na PUC-SP

Na terça-feira, 12/3, na sala 134-C, aconteceu o debate “Marielle vive! - um ano depois seguimos em luta”. Organizado pelos coletivos: Afrontel, Comuna-Psol, Juventude Manifesta, RUA - Juventude Anticapitalista e União da Juventude Comunista, o debate contou com a presença de Gabrielle Nascimento (atuante no Grupo de Trabalho Nacional para a Questão das Mulheres Presas da Pastoral Carcerária Nacional), Silva Ferraro (ativista da Frente Povo Sem

Medo), Simone Nascimento (feminista negra, militante do Psol e do RUA), Raquel (professora da rede municipal e militante) e Paula Aparecida (codeputada estadual pelo mandato coletivo da Bancada Ativista em São Paulo, pelo Psol).

Marielle Franco, mulher negra, ex-vereadora da câmara do Rio de Janeiro pelo Psol, foi assassinada em 2018, junto com o seu motorista Anderson Gomes, como crime político sem solução.



STIEFANE MATTOS

À direita a plateia do evento; na foto menor a mesa que coordenou os debates

Mulheres protestam em todo o mundo

No dia 8/3, data dedicada internacionalmente à mulher e sua luta por melhores condições de vida e trabalho, mulheres de várias cidades do mundo foram às ruas e manifestaram o seu protesto contra a situação que a maioria delas enfrenta.

Na Espanha o dia foi marcado por uma greve geral em todo país. Manifestações de igual peso aconteceram também em Portugal, Libéria, Argentina, Israel.

Aqui em São Paulo a marcha que saiu da Avenida Paulista reuniu cerca de 80 mil pessoas protestando contra as ameaças do governo Bolsonaro como a Reforma da Previdência, pedindo justiça na prisão dos mandantes da morte de Marielle Franco e contra o machismo e a perseguição contra os movimentos LGBTs.

A APROPUC esteve presente na manifestação com os seus diretores João Batista Teixeira da Silva e Victória Weishtordt.



Na foto maior a manifestação na Avenida Paulista; no destaque os diretores da APROPUC João Batista Teixeira da Silva e Victória Weishtordt, tendo ao centro o deputado Carlos Giannazi

Estudantes protestam em aula magna de Henrique Meirelles

Na terça-feira, 12/2, no TUCA, aconteceu a aula magna com a participação do ex-Presidente do Banco Central e atual Secretário da Fazenda em São Paulo, Henrique Meirelles.

Organizado pelo Centro Acadêmico Leão XIII, união FEA e PUC-SP, Meirelles compartilhou sua experiência acadêmica e profissional.

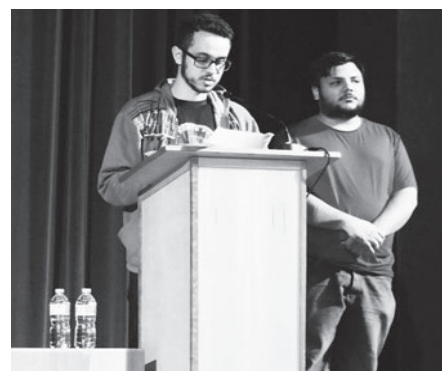
Antes do Secretário da Fazenda dar início a sua fala, representantes do coletivo Da Ponte pra Cá discursaram sobre a realidade de um aluno bolsista numa universidade privada, sucateio do ensino superior público e sua posição contrária ao projeto de Henrique Meirelles. "A PUC-SP é uma das principais universidades da América Latina e sua história é marcada pela defesa do pensamento crítico e da inclusão social, promovendo debates científicos, políticos em defesa de uma sociedade mais justa e dos direitos dos trabalhadores e estudantes. A Aula Magna com Meirelles vai no caminho contrário da nossa história [...] essa aula é uma afronta à história da PUC-SP." Disse um dos representantes do coletivo.

Meirelles é um dos defensores da Reforma da Previdência e é autor de projetos que se baseiam em cortes de investimentos governamentais.

As entidades estudantis, de professores e funcionários da PUC-SP divulgaram um texto condenando a política econômica de Meirelles que publicamos nesta página.



Henrique Meirelles profere a sua aula magna (esq), sob os protestos dos representantes do coletivo Da Ponte Pra Cá



STHEPANE MATTOS

Quem chamou o Meirelles? Seu projeto não nos representa!

Meirelles é banqueiro e secretário do tucano João Dória, seu projeto se baseia nos cortes de investimentos do governo, no sucateamento da educação e dos serviços públicos; defende a reforma da previdência e trabalhista, que aumentará o privilégio de banqueiros, militares e políticos, tudo isso em benefício dos lucros dos bancos e grandes empresários. Meirelles representa um projeto político imposto à população, que favorece apenas 1% das famílias no Brasil que ganham mais de 80 salários mínimos.

A Reforma da Previdência é um pacto da precarização das condições de vida dos trabalhadores. É um pacto dos corruptos e dos corruptores contra os explorados e oprimidos!

A sobrecarga sobre os ombros das mulheres evidencia as desigualdades de gênero que ainda caracterizam o mercado de trabalho, demonstrando o caráter machista da re-

forma da previdência e trabalhista!

O recorde de 12 milhões de desempregados, no qual grande parte é composta por pessoas negras, demonstra o caráter racista da reforma da previdência.

O discurso do rombo da previdência está sustentado em mentiras covardes e alimenta os extorsivos lucros contra o 99%. Porque a população precisa pagar pela crise quando em 2018, sob a tutela do ideólogo Meirelles, Michel Temer renunciou a cobrança de R\$ 195,2 bilhões em dívidas previdenciárias? Segundo dados da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, os bancos estão na lista dos maiores devedores da Previdência.

A atual gestão "União" do CA Leão XIII demonstra, ao trazer Meirelles, que o pluralismo que faz parte de seu discurso é apenas um argumento eleitoral vazio de significado, mascarando sua verdadeira face alinhada com o projeto "Bolsodória"!

Se o Brasil está em crise que os banqueiros paguem por ela!

É por isso que as entidades da PUC-SP abaixo se posicionam contrárias ao projeto de Meirelles:

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Economia Política; APROPUC - Associação de Professores da PUC-SP; AFAPUC - Associação de Funcionários Administrativos da PUC-SP - Da Ponte Pra Cá - Frente Organizada de Bolsistas; FENECO - Federação Nacional dos Estudantes de Economia; Coletivo Economia Independente PUC-SP; Coletivo de Hip-Hop Labuta; CACS - Centro Acadêmico de Ciências Sociais; Posição FEA-PUC; Coletivo Feminista Yabá (Direito PUC-SP); Coletivo Feminista Libertas (Psicologia PUC-SP); UJC - União da Juventude Comunista; Juntos!; Afronte!; Juventude Manifesta; RUA - Juventude Anticapitalista

MOVIMENTOS SOCIAIS

Dia 22 ato contra a Reforma da Previdência: rumo à greve geral

Nesta sexta-feira, 22/3 as centrais sindicais se unem novamente para realizar uma grande mobilização contra a reforma da previdência proposta por Jair Bolsonaro. Será um dia nacional de luta e manifestações tendo como perspectiva a greve geral contra a reforma.

A data está sendo convocada unitariamente por todas as centrais sindicais e a principal tarefa dos trabalhadores, estudantes e aposentados é ir aos locais de trabalho e às ruas de todo o país para denunciar a gravidade dessa reforma.

Durante toda a semana uma série de atividades estarão preparando a grande manifestação de sexta-feira. Na quinta-feira, 20/3, haverá o lançamento da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Previdência Social, Câmara dos Deputados, em Brasília, às 14h.

A atual proposta enviada pelo capitão aposentado Jair Bolsonaro ao Congresso é o pior texto de reforma da Previdência apresentada aos parlamentares. O texto aumenta a idade mínima para aposentadoria de 65 anos para homens, e 62 anos para mulheres, reduz a R\$ 400 o BPC (Benefício de Prestação Continuada) para pessoas de baixa renda e para pessoas com deficiência, retira a multa de 40% do FGTS para os trabalhadores aposentados e exclui os futuros aposentados do depósito do Fundo em conta, para receber o valor integral da aposentadoria o trabalhador terá que com-

provar 40 anos de trabalho, para os trabalhadores de empresas privadas, as alíquotas irão variar de 7,5% aumentando o teto de 11% para 11,68% sobre o salário, nesse item o servidor público será mais penalizado pois sua alíquota poderá chegar a 14%.

Por tudo isso é fundamental que participemos ativamente da resistência contra a implantação do pacote comparecendo aos atos e nos mobilizando nos locais de trabalho.

APROPUC se solidariza com as vítimas do massacre de Suzano

Diante do violento massacre que atingiu alunos e funcionários da Escola Estadual Raul Brasil, de Suzano, a Associação dos Professores da PUC-SP (APROPUC) se solidariza com os familiares das vítimas, professores e os membros da comunidade de Suzano.

É com horror e preocupação que a APROPUC denuncia a banalização da barbárie, intolerância e violência que atinge nosso país, agravadas pela recente política de liberação de armas por parte do governo federal, deixando um rastro de destruição e perdas de vidas irreparável.

João B. Teixeira da Silva pela Diretoria da APROPUC-SP

**CONTRA REFORMA
DA PREVIDÊNCIA:
debate**

28/03 crítico
AUDITÓRIO

117-A

19:30h

palestrantes:

**Áquilas Mendes
Camila Ugino
Nadir Gadelha**

**ARROCHO,
VIOÊNCIA,
ATAQUE À
CLASSE
TRABALHADORA**



ROLA NA RAMPA

APROPUC e AFAPUC debatem perspectivas políticas do país em tempo de resistência

Na quarta-feira, 13/03, no auditório 100-A, aconteceu o debate "Perspectivas em tempo de resistência".

Organizado pela APROPUC e AFAPUC, a mesa foi composta por: Maria Helena S. Borges (AFAPUC), Jason Borba, Antônio Carlos Mazzeo, Urbano Nobre e mediado por João B. Teixeira. No início dos trabalhos o professor João Batista Teixeira lembrou os recentes desastres que aconteceram no país, como as enchentes em São Paulo e Rio de Janeiro, o caso de Brumadinho e o assassinato em massa em Suzano. Para o professor esses fatos não são isolados mas refletem uma conjuntura vivida hoje pelo país e que

é exatamente o tema do debate. A APROPUC já havia se solidarizado com as vítimas da tragédia de Suzano e nesse sentido João Batista lembrou que acontecimentos como este tendem a ser cada vez mais frequentes, na medida em que o governo Bolsonaro faz apologia à violência e incentiva a posse de armas de fogo.

A tônica do debate foi a discussão dos tempos difíceis em que vivemos onde problemas econômicos e sociais se avolumam diuturnamente. Nesse sentido foram debatidos temas como a crise de sociabilidade; crise estrutural do capitalismo; ascensão do senso comum; neofascismo; conjuntura política brasileira; geopolítica



STHEFANE MATTOS

Da esquerda para a direita Urbano Nobre, Jason Borba, Antonio Carlos Mazzeo, João Batista Teixeira e Maria Helena Soares Borges.

mundial; a nova guerra fria; geopolítica militar; reforma da previdência; recessão econômica e a nova política internacional. Também mereceu destaque a luta de

funcionários e professores que mesmo enfrentando situações tão adversas conseguem manter suas conquistas históricas num momento tão difícil.

Árvore ameaçada no espaço dos laboratórios da Faficla

STHEFANE MATTOS



A árvore localizada no antigo corredor da Cardoso, onde hoje funcionam os laboratórios da Faficla, está ameaçada de queda devido as fortes chuvas dos últimos dias. A árvore só não vem abaixo porque está escorada nas paredes do prédio. O laboratório ficou alguns dias interditado mas chegou-se à conclusão de que a árvore não oferecia perigo eminente de queda. Ouvida pelo **PUCviva**, a encarregada do Diplad, Ana

Maria Eder, informou que foi executada uma amarração na árvore que, conforme avaliação do Sesmt, permitiu a liberação do acesso ao Laboratório de Rádio-TV no dia 7/3; quanto à remoção, Ana informou que "tendo em vista o porte da árvore em questão, aguardamos a contratação de empresa especializada para execução do serviço. Assim que tivermos a data de execução do trabalho, informaremos à direção de campus".

SE&PQ realiza debate na sede da APROPUC

A Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitativos realizará no dia 28/3 às 14h, na sede da APROPUC o debate O Estado da Civilização e a responsabilidade

dos educadores, com o professor Ubiratan D'Ambrósio. O debate será transmitido também pelo Skype (on-line) sepesquisativos.

Depe lança novo boletim

O grupo de Pesquisa em Desenvolvimento e Política Econômica (DEPE), coordenado pelo prof^o Antônio Correa de Lacerda, con-

vida para a apresentação do Boletim DEPE de março/2019, que acontecerá no dia 19/03 às 18:30, na sala de reuniões da FEA.

Revistas fazem chamadas para publicação de artigos

As revistas divulgadas pelo Núcleo de Sociabilidade Libertária (Nu-Sol), Ecopolítica e Verve estão recebendo artigos para suas edições de maio a agosto de 2019. No caso da Ecopolítica as contribuições podem ser enviadas até 30/4 e as normas para publicação podem ser consultadas em:

<http://revistas.pucsp.br/index.php/ecopolitica/about/submissions#authorGuidelines>. Já para a Verve o prazo termina em 20/4 e as normas para publicação podem ser consultadas em: http://www.nu-sol.org/wp-content/uploads/2017/10/recomendacoes_editoriais.pdf